

## **SOBRE HISTÓRIA INDÍGENA: UMA OFICINA LÚDICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS**

GABRIEL DE ALMEIDA MEDEIROS PEREIRA <sup>1</sup>; CAMILLA MENEGUEL ARENHART <sup>2</sup>; GABRIELA LOPES DA SILVA<sup>3</sup>;

MAURO DILLMANN<sup>4</sup>:

<sup>1</sup> Gabriel de Almeida Medeiros Pereira – gabriel24medeirosalmeida@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes – cmarenhart@gmail.com

<sup>3</sup> Gabriela Lopes da Silva – gabilopeshistoria@gmail.com

<sup>4</sup> Mauro Dillmann – maurodillmann@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da CAPES que busca aproximar a formação acadêmica de professores à realidade escolar. Ao inserir licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação, o programa possibilita vivências práticas que dialogam com os estudos teóricos, contribuindo para a construção de uma postura reflexiva e crítica diante dos desafios da educação. Essa aproximação com o cotidiano escolar favorece o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras, capazes de integrar conteúdos curriculares à realidade dos estudantes.

Entre os inúmeros temas que podem ser trabalhados nesse contexto, o estudo dos povos indígenas e originários da América foi escolhido pela relevância histórica e cultural. O tema da história e cultura dos povos indígenas representa um dos objetos de aprendizagem mais relevantes dentro da grande área da História do Brasil. A importância do assunto na atualidade ocorre, justamente, pelo fato de o mesmo ter sido negligenciado ao longo da maior parte da história e da historiografia brasileiras. A ausência da história indígena na educação básica levou à invisibilidade das suas contribuições culturais e econômicas. Também, a ignorância a respeito de seus modos de vida tem colaborado para a permanência de um imaginário preconceituoso e discriminador.

Diante do quadro exposto, destaca-se a importância do cumprimento da determinação da Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino de História e cultura dos povos indígenas nos diversos anos que compõem o ensino fundamental e o ensino médio. Compreender as formas de organização social, práticas produtivas, expressões artísticas e crenças desses povos contribui para ampliar a visão de mundo dos alunos, promover o respeito à diversidade, desconstruir pensamentos estereotipados e combater o racismo.

Foi nesse cenário que se desenvolveu, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora de Lourdes, uma atividade pedagógica voltada à temática indígena. A proposta buscou unir recursos visuais, informações históricas e uma dinâmica criativa, estimulando o interesse dos alunos e permitindo que relacionassem o conteúdo estudado com sua imaginação e realidade.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o período foi elaborada e realizada uma atividade acerca dos principais povos indígenas da América para uma turma de sexto ano do ensino fundamental, com 22 alunos da Escola Nossa Senhora de Lourdes, sendo a atividade elaborada em 4 etapas.

A primeira etapa da atividade consistia na apresentação de produções culturais de diversos povos nativos, produções estas que se relacionam diretamente com o cotidiano das crianças da turma. Também foi elaborado um texto no quadro com informações sobre a localização e as principais ocupações dos integrantes dos principais grupos étnicos indígenas, seguido de uma explicação e conversa com os alunos contando, inclusive, com apresentação de mapas e o uso de um globo terrestre. Por fim, os bolsistas propuseram uma atividade de criação de personagem, na qual as crianças deveriam, apoiando-se nas informações e no material apresentado, criar um personagem integrante da realidade e contexto de algum dos povos nativos americanos, escolhidos por eles, contando com definições como nome, idade, ocupação, ferramentas utilizadas e comunidade a qual cada personagem pertencia além de um espaço para produção de desenhos como o local de convívio da comunidade a qual esse personagem pertence, estabelecendo assim o tom lúdico da atividade, abrindo espaço para o uso não só da escrita mas também da criatividade e imaginação.

Tais atividades se relacionam com os ideais defendidos por Freire (1967), que elucidam a importância do uso de elementos cotidianos, relacionados com a realidade do aluno para melhor contato e identificação com o material apresentado, resultando em uma compreensão e identificação mais aprofundada do assunto.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização dessa atividade demonstrou que o ensino de História pode ser mais dinâmico e eficaz quando se utiliza uma metodologia participativa e contextualizada. Ao trabalhar o conteúdo sobre os povos indígenas da América por meio de um texto-base acessível e de uma proposta criativa de elaboração de personagens, foi possível despertar nos alunos curiosidade sobre o tema e envolvimento. O uso de recursos visuais e a oportunidade de associar o conhecimento histórico à criação artística contribuiu para que os estudantes não apenas memorizassem fatos, mas também visualizassem e refletissem sobre aspectos sociais, econômicos e culturais desses povos, além de estimular a contextualização histórica através da imaginação.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência reforçou a importância de desenvolver práticas que estimulem a imaginação e o pensamento crítico, sem perder de vista o rigor histórico. Também evidenciou que atividades lúdicas e criativas podem fortalecer o vínculo entre professor e aluno, favorecendo um ambiente escolar mais inclusivo e participativo.

No que se refere ao tema da História e cultura indígena, consistiu em um desafio interessante no sentido de mobilizar a atenção ao estudo de alguns dos diversos povos indígenas do território brasileiro, contribuindo para o aprofundamento desses conhecimentos. Assim, a proposta reafirma a relevância do trabalho pedagógico comprometido com a pluralidade cultural e com a construção de uma educação mais democrática e transformadora, possibilitando também que os alunos possam se expressar de forma livre através tanto da escrita quanto da arte, estabelecendo um espaço de maiores possibilidades no contato com o estudo histórico.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.  
COTRIM, Gilberto. JAIME, Rodrigues. Expedições da História, 6º ano. Editora Moderna, São Paulo, 2022.